
SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM SALA DE AULA: OS IMPACTOS DO PACTO NO TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Graziele Ramos da Conceição Cácio¹

Apresentação

O presente relato tem por objetivo fomentar as discussões sobre a interdisciplinaridade no currículo e sua aplicação em sala de aula, e como um planejamento interdisciplinar pode influenciar no aprendizado e na troca de conhecimentos em sala de aula, interagindo não só conhecimentos, mas pessoas e mecanismos de aprendizagem e que o ensino da língua vai além da disciplina Língua Portuguesa.

Esta sequência didática foi elaborada a partir dos encontros e discussões do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, percebendo a importância de explorar situações didáticas de ensino e aprendizagem que contemplem capacidades de leitura e escrita, conhecimentos significativos partindo de uma temática diferente das comumente abordadas em Língua Portuguesa, neste caso o Ensino de Ciências.

Caracterização da escola

A experiência relatada aconteceu na Escola Estadual Santa Rita de Cássia, localizada na cidade de Viçosa-MG, a escola atende em turnos, manhã, tarde e noite, aos alunos do ensino fundamental Ie II, ensino médio e a educação de jovens e adultos. A escola possui 726 alunos e 89 funcionários entre professores e a área administrativa. O corpo docente é composto por professores graduados e pós-graduados e em formação.

A atividade a ser relatada foi realizada em uma turma do 2º ano do ensino fundamental, composta por 23 alunos, com faixa etária entre 6 e 7 anos, o trabalho inicialmente teria seu início e término no mês de março, mas como são temas que praticamente estavam relacionados a todas as

¹Pós-graduanda em Gestão de Pessoas e Comportamento Organizacional pela Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (UNIVIÇOSA), Especialista em Pedagogia Empresarial e Dinâmicas de Grupo pela Universidade Cândido Mendes. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa. Professora efetiva dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Estadual Santa Rita de Cássia. E-mail: graziele_rc@hotmail.com



disciplinas, Ciências, língua Portuguesa, História, Geografia, matemática e alguns temas transversais como ética, saúde, meio ambiente e pluralidade cultural, hábitos e conhecimentos que precisam ser construídos diariamente, ele foi lembrado e retomado ao longo do semestre e do ano letivo.

Este trabalho foi elaborado como parte da formação de professores do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, mas devido ao seu teor significativo e impactante ele acabou por continuar durante o ano letivo, incorporando-se a prática de sala de aula.

Fundamentação teórica

Na busca por uma compreensão de si e do outro é possível construir conhecimentos e práticas sociais onde o aluno desenvolve habilidades de observação, comparação e análise, que são expressas no seu cotidiano, através da mudança de postura dos, nos modos de interagir e relacionar o conhecimento com as práticas diárias, na esfera do eu, do outro e do meio ambiente em que ele vive e convive, onde ele se torna capaz de discutir e expressar seu entendimento de mundo relacionando-os aos conhecimentos científicos discutidos em sala de aula.

Neste sentido, falar de uma formação docente em serviço e na reavaliação do seu trabalho em sala de aula, como a apresentada no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC é uma possibilidade e um impulso para atualizar o seu trabalho e refletir sobre prática pedagógica e teoria e principalmente se arriscar em novas técnicas e competências para produzir conhecimento, novos saberes, a partir da troca de experiências, dos trabalhos coletivos e individuais e principalmente enriquecer sua prática para assim ter um impacto positivo na sua vida docente e principalmente na qualidade de ensino ofertada aos alunos.

Para Russo (2012), o professor deve se conscientizar sobre as mudanças ocorridas com o passar do tempo e das consequências dessas mudanças em relação aos conhecimentos teóricos e a aplicação prática das novas teorias. Que essa atualização pode ser feita por cursos, trocas de experiências, em trabalhos coletivos, buscando na interação entre passado e presente enriquecer sua prática, fazendo uma aproximação entre expectativa e realidade da profissão. O professor deve se permitir experimentar novas técnicas de ensino desde que baseie suas práticas em teorias, sem medo de críticas, pois são esses experimentos que irão permiti-lo reformular e adequar conceitos, pois teorias e práticas estão em constantes alterações, o que não quer dizer que elas irão perder sua devida importância, e estas servem como ponto de partida para atingir um objetivo comum que é a possibilidade de um aprendizado e uma educação de qualidade.

De acordo com o PCN (1997) os conteúdos devem ter relevância do ponto de vista social e se revelarem na cultura, permitindo assim que o aluno compreenda no seu cotidiano as relações entre



o homem e a natureza mediadas pela tecnologia superando interpretações ingênuas sobre a realidade em sua volta.

Nos estudos do caderno 3 e discussões em torno deste caderno e dos cadernos anteriores os encontros do Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa 2015(PNAIC), foi possível perceber a importância do trabalho interdisciplinar, apesar da temática não ser recente e estar nos Parâmetros Curriculares da educação, e também nos encontros anteriores do PNAIC, em língua portuguesa e alfabetização matemática, porém vale ressaltar que ainda há muito a refletir sobre o tema. Por mais que se saiba da necessidade de trabalhar de forma integrada as disciplinas, é necessário colocar em prática essa forma de ensinar com mais frequência e eficiência, de forma prazerosa e articulada.

O texto Currículo e Interdisciplinaridade: a construção de conhecimento de forma integrada do caderno 3 do PNAIC, interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização traz a seguinte citação:

a composição de um planejamento criterioso em relação ao trabalho interdisciplinar com vistas à coerência e à reciprocidade entre os diferentes conteúdos exigirá a definição de objetivos a longo, a médio e a curtos prazos, em um movimento cíclico e flexível, o qual promova o redimensionamento das práticas pedagógicas, de forma contínua, formativa e mediadora, garantindo os diferentes direitos de aprendizagem das crianças (Caderno 3, 2015, p.27).

Ajudar o aluno, mediando essa aprendizagem o torna mais consciente e receptivo, pois ele não está recebendo conhecimento, mas está construindo-o, criando vínculos e se apropriando significativamente do saber.

Segundo Piassi e Araújo (2012),os ensinos de Ciências em atividades que contemplam a alfabetização podem ser importantes para desenvolver habilidades como observação, análise e comparação, habilidades que contribuiriam para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Por isso o trabalho interdisciplinar é tão importante e necessário, o aluno não vê a unidade, mas as relações humanas, sejam elas políticas, sociais, culturais, científicas e cotidianas como um todo, relacionadas e inter-relacionadas, ele aprende e socializa os conhecimentos de forma ampla e integral.

Desse modo os alunos poderão desenvolver os direitos de aprendizagem defendidos no PNAIC e exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global do mundo, e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.



Descrição da experiência

A partir de um novo olhar, de uma nova perspectiva a aplicação de uma sequência didática interdisciplinar elaborada para a turma de segundo ano do ensino fundamental, teve como eixo principal Ciências, O Corpo Humano.

As atividades foram elaboradas com o propósito de interagir inicialmente entre as disciplinas, Língua Portuguesa, matemática, história, geografia, para o aluno se entender como um todo. Conhecer seu corpo compreender-se dentro do ambiente e como seus gostos e preferências seus modos de ser são expressos pelas suas características físicas, sociais e psicológicas, modo de pensar e agir.

O trabalho foi dividido em quatro etapas apresentação, exploração, reflexão e apropriação, que foram norteadas por questões como:

Quem sou eu?;

Conhecendo o corpo Humano;

Por que eu preciso conhecer o meu corpo?

As relações com o outro e com o meio ambiente, hábitos de higiene, gostos e preferências, respeito às diferenças.

No primeiro momento conversamos sobre o corpo humano e suas partes, as semelhanças e diferenças, nossas características físicas. Após essa atividade, nós fizemos colagens, procuramos em revistas e jornais partes do corpo humano para formamos o nosso. Pedi que procurassem por características mais próximas das suas, mas dei a liberdade para fazerem a colagem ou o desenho como quisessem. Conversamos, exploramos o corpo, a cada um pedi que explorasse seu corpo, observando-se como um todo.

Construímos um corpo humano em tamanho real e os classificamos para ser exposto em sala de aula para que pudéssemos durante as atividades usá-lo como referência e exploração do conteúdo a medida que este fosse sendo construído.

Durante esse momento foi possível avaliar o conhecimento prévio do aluno sobre o tema, sua capacidade comunicativa e de expressão da oralidade e também a capacidade de fazer inferências em diferentes gêneros e temáticas, além de intervenções orais no relato de atividades em situações públicas.

No segundo momento trabalhamos foi proposta uma atividade para os alunos trabalharem em duplas ou trios onde deveriam responder a um questionário sobre as diferenças e semelhanças físicas e pessoais, modos de ser e agir, gostos e preferências de alimentos, atividades físicas e brincadeiras. Depois deveriam fazer a comparação entre si das suas respostas.



Nesta atividade o aluno poderia escrever ou desenhar o que foi pedido, pois como na sala haviam os alunos que se encontravam em diferentes níveis de alfabetização e alguns não dominavam o sistema de escrita alfabética, eles participariam e não se sentiriam excluídos ou constrangidos, mas principalmente não inseridos de forma adequada ao processo de aprendizagem.

A partir das respostas e após as discussões construímos gráficos da turma, sobre os gostos e preferências, baseando em três eixos, atividades físicas, alimentos, escolhemos as frutas, brincadeira, neste momento trabalhei o eixo da alfabetização matemática tratamento da informação e o direito de aprendizagem que é a elaboração de tabelas simples para a comunicação da informação obtida, e identificar as diferentes categorias.

A atividade foi muito rica, foi uma oportunidade de vê-los interagindo e trocando ideias a respeito de si e do outro, temas estes que foram explorados na geografia e história que eram conhecer hábitos e comportamentos sociais da turma, explorando o respeito à diferença.

De acordo com o PCN (1997) ao falar de assuntos relativos ao corpo humano, pode surgir frequentemente, entre os alunos, o sentimento de vergonha e de “brincadeiras” dirigidas aos mais gordos ou mais magros, muito altos ou muito baixos. Qualquer traço diferente pode ser alvo das “brincadeirinhas”.

Por isso é importante que o professor incentive seus alunos a valorizarem as diferenças individuais, seja quanto à cor, à idade, ao corpo, seja quanto ao ritmo de aprendizagem ou às diferenças socioculturais, trabalhando num clima de cooperação e solidariedade com sua classe, favorecendo a autoestima e a formação de vínculos entre os integrantes do grupo.

No quarto momento trabalhamos com os hábitos alimentares, atividades físicas, a discussão foi gerada a partir das questões anteriores dos alunos, na discussão sobre os gostos alimentares, e as atividades físicas e brincadeiras preferidas, dois temas que eles discutiram muito, sobre o que é saudável ou não, qual brincadeira era mais divertida ou mais saudável.

Após as discussões os alunos chegaram a suas conclusões sobre o porquê nos alimentar bem é bom para nosso corpo e nossa vida, assim teriam forças para brincar e aprender.

Construímos um texto coletivo com as conclusões da turma, para ser lido sempre que necessário e para nos lembrarmos e consolidarmos o que foi aprendido.

No quinto momento aproveitando que estávamos falando hábitos saudáveis introduzi o tema higiene corporal e do meio ambiente que vivemos, sejam eles privados ou públicos, espaço e meio ambiente conceitos geográficos e históricos.

Começamos com a leitura dos livros *Os dentes de Grandão o tubarão e Ronc-Ronc o porquinho sujinho* de Gina Borges após a leitura perguntei o que acharam do assunto do livro, e sobre que os livros falavam. Começamos as discussões a partir daí alguns alunos colocaram que o tema da aula seria sujeira e porque devemos escovar os dentes. Perguntei então porque os



personagens das histórias não tinham o hábito de se limparem ou de escovarem os dentes, porque precisamos ter hábitos de higiene.

Trabalhamos sobre hábitos de higiene com o corpo, cuidados que devemos ter para ter no dia a dia, como a escovação, banho, cuidado em geral com o corpo. Foram utilizadas atividades de folha, textos informativos, leituras, coleta de informações de hábitos de higiene, e discussões a cerca do assunto.

Devido às discussões anteriores a das leituras dos livros literários os alunos chegaram à conclusão que da mesma forma que cuidamos de nós, devemos cuidar do ambiente ao nosso redor, porque um corpo saudável, também precisa de um ambiente saudável para se manter assim, entenderam a importância do cuidado com os materiais escolares, mas também da importância de ajudar na manutenção da sala de aula e das dependências da escola.

Os alunos foram mais adiante falando da importância de ter ruas, uma cidade e uma casa bem cuidadas, e o mais importante, que eles são parte desse processo de manutenção da saúde física e ambiental, cuidando das pessoas e dos ambientes que vivem e convivem.

O sexto momento foi introduzido com uma música, Corpo Humano, pois além de retomar o que havíamos trabalhado anteriormente sobre o corpo humano introduziu o último conceito a ser trabalhado, os sentidos. Fomos construindo nas atividades subsequentes as noções de órgãos dos sentidos, retomamos o corpo, hábitos de higiene, aspectos sociais e culturais de cuidados consigo e com o outro e com os ambientes que vivemos e convivemos.

Avaliação dos resultados

O desafio foi criar um ambiente de alfabetização e letramento interdisciplinar, levando em consideração a dificuldade e expectativa de uma alfabetização não pautada somente no ensino da língua portuguesa, mas a partir das novas perspectivas de interdisciplinaridade mostrar que alfabetizar vai além do simples ato de ler e escrever, mas compreender a si, o outro e o mundo a nossa volta, de forma crítica e reflexiva.

Nesse processo foi possível avaliar a importância e o porquê de um conteúdo não ser isolado do outro, no sentido que o aluno percebe que conhecimento usado em história, também pode ser utilizado em matemática ou em língua portuguesa e principalmente na vida.

O professor ao fazer essa ponte precisa ser um mediador capaz de construir, desconstruir, reconstruir os conhecimentos acumulados e dar novos significados a eles juntamente com os alunos. Para que o processo não se torne somente uma junção de disciplinas, mas uma união, onde haja a compreensão para resolução de problemas cotidianos e científicos, onde o conhecimento se torne significativo e relevante e a avaliação se torne de fato construtiva e processual.



Considerações finais

Ao refletir sobre minha prática, baseando-me nas propostas do PNAIC, pude perceber nitidamente as mudanças no interesse e no desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos. Pude de fato compreender que na mudança de minha postura como educadora, e muda-se o cotidiano da sala de aula. Os alunos passaram a interagir de forma positiva, aprenderam a expor seus pontos de vistas e suas conclusões sobre os assuntos estudados.

De acordo com Russo (2012), o início dos trabalhos do professor deve envolver reciclagem e atualizações de conceitos, como também de atitudes, o que engloba conhecer e compreender o processo pelo qual os alunos passam durante a aprendizagem. Mas para isso acontecer é necessário que o professor esteja em um constante aprender e atualizar, se informando acerca das mudanças e das teorias, o que torna sua prática consciente e por consequência flexível, se dando a oportunidade de questionar, criticar e até mudar suas atitudes, se preciso for. Pois se não houver flexibilidade, não haverá efetivas mudanças, mesmo que os fatos mostrem uma inadequação na prática.

As formações no PNAIC foram importantes neste sentido, de fato impactaram minha prática, de uma forma nova, reflexiva e foi um divisor de águas para minha formação como educadora, me fizeram enxergar novas possibilidades de organizar, planejar e dar novos sentidos a aprendizagem.

Referências bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização**. Caderno 03 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC/SEB, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 136p. 1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Ciências naturais: Ensino de primeira à quarta série. I. Título.

PIASSI, L. P. C.; ARAUJO, P. T. **A literatura infantil no Ensino de Ciências: propostas didáticas para os anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Edições SM, 2012. – (Somos mestres)

RUSSO, M. F. **Alfabetização: um processo em construção**. São Paulo: Saraiva 2012.



Anexos:

